

>pais & mestres

Sugestão de aula: ensino fundamental

Os jovens e o Dia do Trabalho

Um pouco de história

Vai Trabalhar Vagabundo

Chico Buarque

- Vai trabalhar, vagabundo
- Vai trabalhar, criatura
- Deus permite a todo mundo
- Uma loucura
- Passa o domingo em família
- Segunda-feira beleza
- Embarca com alegria
- Na correnteza
- Prepara o teu documento
- Carimba o teu coração
- Não perde nem um momento
- Perde a razão
- Pode esquecer a mulata
- Pode esquecer o bilhar
- Pode apertar a gravata
- Vai te enforcar
- Vai te entregar
- Vai te estragar
- Vai trabalhar
- Vê se não dorme no ponto
- Reúne as economias
- Perde os três contos no conto
- Da loteria
- Passa o domingo no manguê
- Segunda-feira vazia
- Ganha no banco de sangue
- Pra mais um dia
- Cuidado com o viaduto
- Cuidado com o avião
- Não perde mais um minuto
- Perde a questão
- Tenta pensar no futuro
- No escuro tenta pensar
- Vai renovar teu seguro
- Vai caducar
- Vai te entregar
- Vai te estragar
- Vai trabalhar
- Passa o domingo sozinho
- Segunda-feira a desgraça
- Sem pai nem mãe, sem vizinho
- Em plena praça
- Vai terminar moribundo
- Com um pouco de paciência
- No fim da fila do fundo
- Da previdência
- Parte tranqüilo, ó irmão
- Descansa na paz de Deus
- Deixaste casa e pensão
- Só para os teus
- A criança chorando
- Tua mulher vai suar
- Pra botar outro malandro
- No teu lugar
- Vai te entregar
- Vai te estragar
- Vai te enforcar
- Vai caducar
- Vai trabalhar
- Vai trabalhar
- Vai trabalhar



Tudo começou em Chicago

O Dia do Trabalho é comemorado em 1º de maio na maioria dos países industrializados. Celebrado desde o final do século 19, é uma homenagem a 8 líderes trabalhistas norte-americanos enforcados em Chicago (EUA), em 1886. Após greve operária ocorrida exatamente em 1º de maio desse ano, eles foram presos, julgados e sentenciados à morte por dirigirem manifestações. Tal fato chocou a sociedade da época. Vale a pena ressaltar **Peter J. McGuire**, um dos líderes da Federação Americana do Trabalho, é considerado idealizador da data comemorativa, pois ainda em 1882 solicitou que um dia do ano fosse preservado como feriado nacional para trabalhadores de todas as classes e a idéia começou a vingar a partir de 5 de setembro daquele ano.



No Brasil, tudo começou em Santos

Também no Brasil esse tema está ligado à luta pela redução da jornada de trabalho. A primeira manifestação ocorreu em Santos por iniciativa de militantes políticos como Silvério Fontes e os irmãos Soter e Carlos Araújo, do Centro Socialista, em 1895. A consolidação da data se deu em 1925, por meio de decreto baixado pelo presidente Artur Bernardes, instituindo 1º de maio como feriado nacional.



Vargas e a CLT

Em 1943, **Getúlio Vargas** promulgou a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, que garante aos trabalhadores o salário mínimo, o direito a férias e aposentadoria. Em sua gestão, a data de 1º de maio ganhou status de "dia oficial" do trabalho e era nesse dia que o presidente anunciava as principais leis e iniciativas do governo que atendiam às reivindicações dos trabalhadores da época.

Trabalho infantil

Em julho de 1990, foi promulgada a Lei 8.069, criando o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, que em seu parágrafo 6º afirma: "É proibido qualquer trabalho a menores de 14 anos de idade, salvo na condição de aprendiz". O ECA garante também em seu artigo 66 que será assegurado trabalho protegido ao adolescente portador de necessidades especiais.



ARTE/JT/CHATCHO

MARIA REHDER

maria.rehder@grupestado.com.br

A atividade de hoje inicia a parceria entre o **Jornal da Tarde** e o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP) para a produção de planos de aulas sob uma abordagem educacional.

Aproveitando a comemoração do Dia Internacional do Trabalho, a aula foi preparada para auxiliar os professores e pais a refletirem com seus alunos e filhos sobre o papel do trabalhador a partir de três cenários.

Esta sugestão de aula foi elaborada pelo psicólogo social Joari Soares de Carvalho, com a assessoria das educadoras Ana Paula Ignácio, Izabel Leão e Luci Ferraz, sob orientação do professor Ismar de Oliveira Soares, coordenador do NCE/USP.

Introdução

1 No Brasil, embora tenha havido avanço na erradicação do trabalho infantil, depois da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ainda persistem vários tipos de exploração de crianças e adolescentes, alguns muito próximos à escravidão.

Movimentos sociais, igrejas, ONGs, institutos e o poder público começaram recentemente a olhar mais atenta e perplexamente para o segmento da juventude como objetivo de refletir e entender as questões econômicas, políticas e sociais que o afetam.

Entre os problemas relacionados a tais mudanças está, por um lado, a crise econômica e, por outro, o próprio avanço das tecnologias que, por sua eficiência, acabam reduzindo a perspectiva do uso de

mão-de-obra e a conseqüente tendência de se reduzir as obrigações trabalhistas, flexibilizando as garantias legais conquistadas desde de 1º de maio de 1895, a duras penas.

Atividade

2 No espaço da sala de aula, o tema do trabalho pode ser tratado sob inúmeros aspectos: econômico (questão salarial), gênero (trabalho masculino e trabalho feminino), legal (direitos trabalhistas, exploração e trabalho infantil), entre outros. Estamos propondo que seja discutido a partir do aspecto da comunicação. Apresentamos esta perspectiva levando em conta que:

1) É do universo da comunicação (novelas, noticiários, etc.) que as crianças e jovens identificam como a sociedade pensa e propõe as relações trabalhistas;

2) Que todo trabalho é realizado a partir das relações que se estabelecem entre pessoas;

3) Que é pela capacidade de expressão que as pessoas podem externar seus pontos de vista a respeito da própria posição no mundo do trabalho.

4) Que tal como começamos com a música *Vai Trabalhar Vagabundo*, de Chico Buarque?

Desenvolvimento

3 Com a letra e gravação da música *Vai trabalhar vagabundo*, cartolina, jornais e revistas sobre o tema, lápis de cor, caneta hidrocor, cola e tesoura já é possível começar a etapa prática.

4 Faça um grande círculo com seus alunos. Distribua a letra impressa e toque a música. Pergunte a seus alunos se já ouviram essa canção ou

mesmo outra música sobre o assunto. Em seguida, separe a turma em grupos pedindo que a) identifiquem quem como o trabalho é retratado pelo autor da música; b) verifiquem, a partir da experiência de seus pais, como eles entendem o mundo do trabalho; c) levantem suas expectativas sobre a sua inserção no universo do trabalho.

5 Produza um cartaz com um texto ou poema, uma música ou um spot radiofônico que sintetizem as idéias identificadas na discussão, para posterior apresentação à comunidade escolar. Para concluir, promova uma avaliação com a turma sobre a atividade que realizou.

O papel do professor

4 O educador nesta atividade assume papel de facilitador da expressão dos estudantes no processo de

aprendizagem do tema proposto. Para o trabalho, por exemplo, dificilmente um professor tem alguma resposta exata e definitiva sobre todas as dúvidas, pois a diversidade de idéias que emergem nessas discussões pode ser enorme. Essa diversidade precisa ser reconhecida para fortalecer a confiança do estudante no debate do assunto e na formulação de propostas, para dar conta de problemas da comunidade.

Bibliografia

- 5 SOARES, Ismar de Oliveira. *Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação*. Comunicação e Educação, São Paulo, v. 23, p.16-25, jan./abr. 2002.
- POCHMANN, Márcio. *A batalha pelo primeiro emprego*. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

>pó de giz

Use em sala de aula o conteúdo da *Viração*

- A *Viração* é uma revista que tem dedicado seu espaço para publicar vários debates promovidos pelos próprios jovens. Em 2004, a questão do Primeiro Emprego foi abordada em seu número 9, ano 2. Voltada para a área de educação e comunicação, a *Viração* nasceu para unir os jovens e adolescentes de todo o Brasil. Para obter o conteúdo publicado nas edições anteriores acesse o site: www.revistaviracao.com.br.

Anote



Jovens de Embu se preparam para emprego

O Programa Geração Cidadã, patrocinado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, confiou ao NCE-USP o desenvolvimento de uma nova experiência: 2 mil jovens, 61 portadores de necessida-

des especiais (visão, audição, etc.), produziram 20 blogs e 300 programas de rádio. Os resultados foram: aumento da auto-estima e da capacidade de expressão e diálogo com as empresas e empregadores.

Filme espanhol trata desafios do trabalho

Para quem quiser refletir sobre as condições de trabalho no mundo uma boa dica é o filme espanhol *Segunda-feira ao Sol*, dirigido por Fernando León de Aranoa, que conta com a participação de Javier Bardem. O filme, que também pode ser usado por educadores em sala de aula, trata do drama de trabalhadores espanhóis na década de 90 diante das mudanças das relações trabalho promovidas pela globalização e tecnologia.



“Diante do panorama do mundo do trabalho a escola pode e deve discutir e implementar as propostas para novas formas de trabalho”

Joari Carvalho, psicólogo social/NCE-USP

Alunos do ABC são premiados hoje

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC divulga hoje o resultado do 1º Concurso de Desenho e Redação para o Dia do Trabalho. Entre os contemplados estão Lucas da Silva Jesus (2ª série), Thiago Lustosa Barros Pimentel (7ª série), Marlene de Melo (MOVA ABC) e José Bispo (EJA).



JOSE LUIZ CONCEIÇÃO/ABE